

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: A Cúria

Class.: 1542

Data: 07.02.90

Pg.: \_\_\_\_\_

**Cimi quer ver governo  
retirar os garimpeiros**

O secretário Antônio Brand, do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), disse ontem que o órgão considera prioritárias algumas atividades na questão indígena e, especificamente, dos Yanomami, "primelro na ampliação sempre mais do assessoramento jurídico às outras comunidades e, no caso concreto do povo Yanomami, os nossos advogados e assessores jurídicos vêm acompanhando diretamente todas as questões junto à Procuradoria Geral da República e Justiça Federal no sentido de que se mantenha a decisão tomada de retirar os garimpeiros da área indígena".

Participando desde segunda-feira da "14ª Assembléia Regional do Cimi", na Maromba, junto com representantes de nações indígenas da Regional Norte I, Amazonas e Roraima, além de 40 padres, bispos e missionários de Dioceses e Prelazias, Brand espera que a decisão tomada pelo governo federal seja mantida e que a Justiça encontre uma forma de fazer cumprir essa decisão governamental.

"Agora, uma outra tarefa para nós, importante, diz respeito aos organismos da sociedade onde tratamos da ampliação das pressões, mesmo, sobre o próprio governo em favor dos Yanomami", explicou o secretário do Cimi que ontem retornou à Brasília. Disse, ainda, que o Conselho e a Conferência Episcopal (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — CNBB) têm mantido um sistemático contato com os dirigentes governamentais no sentido de fazer ver e valer o direito dos povos, Yanomami ou não, "daí não ser possível que se deixe de cumprir a liminar que trata da saída dos garimpeiros das áreas indígenas em Roraima".

**Ministro desconhece** — Observou que

o Conselho Indigenista Missionário tem recorrido a grupos solidários no exterior para que também façam ver a necessidade de se respeitar a vida do povo Yanomami e fazer cumprir a decisão judicial. "A decisão da Igreja em favor dos Yanomami tem sido mais nesse aspecto", frisou Antônio Brand para destacar que tanto o Cimi quanto a Igreja estão participando diretamente de um programa emergencial de saúde com vários médicos e enfermeiras da Diocese de Roraima engajados diretamente no socorro imediato aos indígenas, "e isso é muito bom que se diga, pois parece que o ministro Saulo Ramos, da Justiça, desconhece este fato de que a Igreja, além desse trabalho de denúncias, de pressão da opinião pública sobre o governo no sentido de que este cumpra suas próprias obrigações, ela (a Igreja) atua diretamente, dia-a-dia no socorro aos Yanomami", garantiu.

**Governo Collor** — Perguntado se a questão iria ser transferida da administração José Sarney para Collor de Mello, o secretário do Cimi disse que as expectativas são cada vez menores de que o atual governo consiga cumprir o que determina a lei, isto é, retirar os garimpeiros. "Nossa expectativa é que ele cumpra a promessa que repetiu tantas vezes durante a campanha dele ou seja, fazer cumprir o que determina a Constituição, isto é, no caso Yanomami, retirar os garimpeiros já que não existe outra alternativa", frisou o secretário para afirmar, mais uma vez, que Collor de Mello deverá fazer valer o que preceitua a Constituição sem, entretanto, as deturpações do governo Sarney, "pois este sempre diz que ela preceitua mas, interpretando-a conforme as conveniências momentâneas dele".